

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 5**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
CAPÍTULO 2	9
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
CAPÍTULO 3	22
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
CAPÍTULO 5	47
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
CAPÍTULO 6	58
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
CAPÍTULO 7	68
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

CAPÍTULO 8	71
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910078	
CAPÍTULO 9	86
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6271910079	
CAPÍTULO 10	92
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.62719100710	
CAPÍTULO 11	104
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
DOI 10.22533/at.ed.62719100711	
CAPÍTULO 12	116
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.62719100712	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100713	
CAPÍTULO 14	146
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.62719100714	

CAPÍTULO 15	157
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.62719100715	
CAPÍTULO 16	173
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis Joseane Duarte Santos Fábio Alexandre Araújo dos Santos Vagner Pereira Professor	
DOI 10.22533/at.ed.62719100716	
CAPÍTULO 17	187
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego Rodrigo Ribeiro de Paiva Daniela Dias dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.62719100717	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo Aretha Cristina de Almeida Ribeiro João Paulo Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62719100718	
CAPÍTULO 19	211
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira Marilandi Maria Mascarello Vieira Roberta Pasqualli	
DOI 10.22533/at.ed.62719100719	
CAPÍTULO 20	226
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.62719100720	
CAPÍTULO 21	235
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom Fabrícia Rilene de Sousa Silva Juciely Moreti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.62719100721	

CAPÍTULO 22	241
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná	
Andrea Vergara Borges	
Marisete Maihack Perondi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100722	
CAPÍTULO 23	247
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira	
Ingrid Cordeiro Firme	
Rosa Monteiro Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.62719100723	
CAPÍTULO 24	258
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis	
Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
DOI 10.22533/at.ed.62719100724	
CAPÍTULO 25	275
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian	
Geison Durães	
Luciano Gonsalves Costa	
Natália Fratta da Silva	
Jorge Augusto Pereira	
Patrícia Vieira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.62719100725	
CAPÍTULO 26	280
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite	
Leonardo dos Santos Gedraite	
Eduardo Kojy Takahashi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100726	
CAPÍTULO 27	288
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100727	

CAPÍTULO 28 300

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E COMUNICACIONAL:
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100728

CAPÍTULO 29 314

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100729

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE

Izanir Zandoná

Universidade do Oeste de Santa Catarina
(UNOESC)

São Miguel do Oeste - SC

Andrea Vergara Borges

Universidade do Oeste de Santa Catarina
(UNOESC)

São Miguel do Oeste - SC

Marisete Maihack Perondi

Universidade do Oeste de Santa Catarina
(UNOESC)

Maravilha - SC

RESUMO: Com o artigo tem-se por objetivo estabelecer um comparativo das bases dos determinantes políticos e sociais da Pedagogia Tecniciста dos anos de 1970 com a atualidade brasileira. Utiliza-se metodologia essencialmente bibliográfica. A questão norteadora do estudo compreende a verificação nas políticas públicas atuais princípios semelhante aos que nortearam a educação nos anos de 1970. Conclui que existem semelhanças entre o período de vigência do tecnicismo nos anos 1970 e a educação na atualidade, apontando para um neotecnicismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação brasileira. Tecnicismo. Neotecnicismo.

ABSTRACT: This article aims to establish a

comparison of the bases of the political and social determinants of Brasil's Technician Pedagogy in the years of 1970 with the present. An essentially bibliographic methodology was used in the research. The guiding question of the study comprises the verification, in the current public policies, of similar principles to those that guided the education in the years of 1970. It concludes that there are similarities between the period of validity of the technicalism in the years 1970 and the education now, pointing to a neotechnicism.

KEYWORDS: Brazilian education. Technicality. Neotechnicism.

1 | INTRODUÇÃO

No presente artigo, de cunho qualitativo, temos por objetivo estabelecer um comparativo conjuntura de determinantes políticos e sociais, entre a pedagogia tecnicista e a atualidade brasileira, tendo em vista enfrentar a seguinte questão: Considerando as bases sociais e políticas que conduziram o país ao tecnicismo nos anos 70 e o contexto atual, estaríamos caminhando hoje para um neotecnicismo como política pública para a educação? A fundamentação teórica do estudo tem abrigo nas obras de Bianchetti (2005), Freitas (2011), Luckesi (2003), Frigotto (1984) e Saviani (2009).

Nesse sentido, a reflexão propõe a abordagem de aspectos que caracterizaram a educação nos anos de 70 do século passado, a fim de identificar seu peso na determinação de bases neotecnicistas presente na educação brasileira hoje. O trabalho está organizado em três partes: na primeira são discutidas o contexto político e social da Educação brasileira e fatores condicionantes traçando um breve panorama histórico sobre o Brasil das últimas décadas, sobre o contexto político e social com enfoque na educação, para que possamos fazer um comparativo com os dias atuais; na segunda, são enfocados os determinantes que identificam o neotecnicismo na atualidade; e, por fim, a terceira parte está reservada à considerações finais.

2 | O CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO E SEUS FATORES CONDICIONANTES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DOS ANOS 1970.

Após se desvencilhar de dívidas externas, ainda fruto do período da ditadura militar, e seguir por uma onda neoliberal, o Brasil vem implementando medidas sociais e políticas que, no plano educacional, nos parecem remeter a um período já vivido nos anos 70 do século passado: o Tecnicismo. Vejamos, inicialmente, alguns aspectos da realidade sócio-político atual e que, entendemos, nos reportam a esse tempo passado.

Com a retomada do crescimento econômico e do desenvolvimento, o país começa, nos últimos anos, a se reestruturar, pautado pelo capital e pelo mercado. Junto com estas modificações ocorrerem também modificações na Educação. Como o mercado precisa de mão de obra, sem que ela custe muito ao sistema, é necessário promover alterações na legislação trabalhista sob a justificativa da necessidade da modernização das relações entre trabalhadores e empresários, com vistas ao desenvolvimento econômico do país e da sociedade. Além de alterações na legislação trabalhista, também no âmbito educacional e na seguridade social entram na ordem do dia.

A Educação, nesse contexto, passa a ser objeto de alterações e mudanças desde suas intenções e estruturas. O ensino médio, por exemplo, assume um caráter predominantemente profissionalizante, com o qual o jovem poderá estar disponível ao mercado o mais rápido possível. Nesse sentido, instituições como o SENAI, SENAC e outras ligadas ao mercado e à indústria passam a ocupar espaço de destaque. A tendência de termos um ensino para elite e outro para aqueles que serão mão de obra é notável. Nesse mesmo caminho, vimos a formação dos professores ser encaminhada no sentido de forjar os docentes encarregados de executar os programas da nova ordem da formação escolar.

Segundo Luckesi (2003), a pedagogia tecnicista surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 60 e 70, inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem, segundo a qual dever-se-ia moldar a sociedade à demanda industrial e tecnológica daquela época. No Brasil, ela é

praticada a partir do governo ditatorial militar, por meio dos conhecidos acordos MEC-USAID. A USAID (United States Agency for International Development), empresa de consultoria norte-americana, realizou inúmeras pesquisas sobre a educação no Brasil que influenciaram a implementação dessa tendência por meio das Leis 5.540/68 (Ensino Superior) e 5.692/71 (Ensino de 1º e 2º graus).

Segundo Saviani (2009, p.11), “a partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advogou a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional”. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretendeu-se a objetivação do trabalho pedagógico. Buscou-se, então, com base em justificativas teóricas derivadas da corrente filosófica, psicológica do behaviorismo, planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência.

A tendência pedagógica tecnicista insere-se na pedagogia liberal, que atribui à escola a função de preparar o aluno para exercer papéis sociais, tendo por base suas aptidões e habilidades. Para tanto, é necessário que ele assimile as normas e valores sociais vigentes, através do desenvolvimento de sua própria cultura. Nesta perspectiva, esta tendência representa um sistema orgânico e funcional, por meio do qual modela o comportamento humano através do emprego de técnicas e recursos metodológicos específicos (LUCKESI, 2003).

Importa assinalar que, no atual contexto, é o indivíduo que terá que exercer sua capacidade de escolha, visando adquirir os meios que lhe permitam ser competitivo no mercado de trabalho competitivo. O que ele pode esperar das oportunidades escolares já não é o acesso ao emprego, mas apenas a conquista do status de empregabilidade, como advoga a teoria do capital humano (FRIGOTTO, 1984). Assim, a educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis. O acesso a diferentes graus de escolaridade expande as condições de empregabilidade do indivíduo o que, entretanto, não lhe garante emprego, pelo simples fato de que, na forma atual do desenvolvimento capitalista, não há emprego para todos e a economia pode crescer convivendo com altas taxas de desemprego.

.Atualmente, o tecnicismo também se apresenta sob a forma de uma “teoria de responsabilização”, meritocrática e generalista, que propõe a mesma racionalidade técnica de antes, de que são exemplos os “standards”, ou expectativas de aprendizagens medidas em testes padronizados, com ênfase nos processos de gerenciamento da força de trabalho da escola (controle pelo processo, bônus e punições), ancorada nas mesmas concepções oriundas da psicologia behaviorista, fortalecida pela econometria, ciências da informação e de sistemas, elevadas à condição de pilares da educação contemporânea. Uma formulação denominada “neotecnicismo” (FREITAS, 1995).

Segundo Freitas (2011), o contexto (neo) tecnicista mais recente se apresenta agora sob a forma de um processo de ensino e aprendizagem em que o que importa

são os resultados, com a mesma racionalidade técnica dos anos setenta, a fim de que sejam asseguradas a eficiência e a produtividade na educação. Destacamos, também, o fato de as políticas educacionais passarem a ressaltar critérios da qualidade com base na utilização intensiva das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), constituindo uma estratégia muito mais sofisticada do que a tecnologia educacional dos anos setenta, também de adequação da educação escolar à sociedade da informação.

Com o objetivo de olhar para os determinantes que identificam o neotecnicismo na educação atual, Bianchetti (2001) chama nossa atenção para as consequências sociais, principalmente educacionais, causadas pelo modelo de sociedade para o qual estamos caminhando. Na opinião do autor, a exclusão dos menos aptos faz parte da lógica do mercado. A nova reestruturação produtiva trouxe consigo consequências como o desemprego, as relações precária de trabalho, o trabalho informal, a enorme exigência de qualificação do trabalhador, o enfraquecimento dos sindicatos e das organizações dos trabalhadores que acabam por afetar os processos educativos das novas gerações.

Segundo Harvey (1993), com o advento do sistema de produção flexível o perfil do trabalhador se modificou. Cada vez mais as tecnologias determinam o nível de conhecimento e o tipo de qualificação necessária à força de trabalho. Desse modo, com o sistema exigindo que a produção aumente cada vez mais, esse novo trabalhador precisa suportar intensificação do trabalho, além de apresentar maior qualificação, uma vez que a produtividade repousam, cada vez mais, na utilização do componente intelectual para realizar trabalhos mais complexos. Esse trabalhador deve ser polivalente, multifuncional, flexível, com capacidade de adaptar-se às mudanças do mundo do trabalho a fim de garantir sua empregabilidade. Além disso, é necessária uma formação geral que sirva de base para o desenvolvimento das atividades requeridas nesse novo modo de produção.

Na reforma do ensino médio, manifesta na Lei 13.415/17, essa tendência tecnicista é asseverada, por exemplo, conforme nos esclarece SILVA & SHEIBE (2017), nas principais alterações que dizem respeito à carga horária obrigatória destinada à formação básica comum; na realização de parcerias público-privadas que passa a ser possível, além das previstas para a formação técnica e profissional, também para a realização de convênios para oferta de cursos à distância. Também aqui se faz presente a mercantilização da educação básica, que passa a compor não apenas a definição das finalidades e concepções que orientam os processos formativos escolares, mas também o financiamento público para a oferta privada da educação. Configura-se, assim, a hegemonia de uma perspectiva pragmática e mercantilizada do ensino médio público.

O tempo integral na escola, a ampliação da jornada dentro do espaço escolar apresentadas pela nova reforma do ensino médio, parecem ter como finalidade preparar, treinar os alunos para as provas, para um desempenho que satisfaça o mercado e

melhore os índices nacionais nos sistemas de avaliação que por consequência poderia satisfazer o mercado investidor. Conforme sinalizado no início deste trabalho, a lógica impressa pelo sistema à educação também repercute na figura dos profissionais da educação, sobre os quais crescem os julgamentos, comparações e exposições motivadas pela égide dos indicadores de performances. Conforme Ball (2010), as loucuras da demanda da performatividade são a geração de resultados, as práticas e as relações inautênticas, a emergência de novas formas de relações sociais.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve por objetivo estabelecer um comparativo conjuntural das bases dos determinantes políticos e sociais da Pedagogia Tecnicista dos anos de 1970 na atualidade brasileira.. Vimos que nas últimas décadas, sob o amparo de uma política neoliberal insistente, vem ocorrendo gradualmente a reedição modernizada de políticas públicas que introduzem medidas semelhantes às já vividas no país em outros tempos. Conforme assinalado, constituem mostras: a reforma trabalhista que acabou por fortalecer o capital e uma relação servil do trabalhador. Mudanças no ensino médio, direcionando-o prioritariamente à preparação para o mercado de trabalho, visando à mão de obra de baixo custo para o mercado capitalista; mudanças na organização curricular, em especial o desenvolvimento do Ensino Médio, com forte tom de preparação para o trabalho; e mudanças na política de formação de professores, apostando em formação instrucional, de forte apelo pragmático.

Procuramos mostrar que a educação segue na trilha do tecnicismo que se prolonga, dos anos 1970 aos dias atuais, apresentando-se como um neotecnicismo, como bem parece atestar a política educacional vigente. Significa dizer da retomada de bases do tecnicismo com uma nova roupagem, o que nos coloca em alerta quanto às consequências para o futuro, haja vista o quão calamitoso foi, para a sociedade brasileira e para a educação, o tecnicismo nos anos 70.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. **Performatividade e fabricações na economia educacional**: rumo a uma sociedade performativa. Educação e Realidade, V. 11, n. 2, 2010. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15865/9445>

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo. 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____. **Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnicismo?** In: Seminário de Educação Brasileira, Centro de Estudos Educação & Sociedade, Campinas, fev. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo, Cortez/Autores Associados. 1984.

HARVEY, David. Do Fordismo à Acumulação Flexível. In: **A condição pósmoderna**. São Paulo: Loyola, 1993, p. 135-176

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Monica Ribeiro da & SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio: Pragmatismo e lógica mercantil **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-462-7

